

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: MOTIVAÇÕES, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES DOS IDOSOS

Maria Vitória Santos Santana¹ Daniele Farias Freire Raic²

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/Bahia-Brasil, 202210547@uesb.edu.br

² Doutora em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), daniele.freire@uesb.edu.br

Resumo

Este estudo, ainda em desenvolvimento, busca compreender o processo de alfabetização na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) no município de Jequié-BA, considerando as motivações, expectativas e dificuldades dos estudantes para o retorno à escola. a pesquisa parte do entendimento de que muitos jovens, adultos e idosos tiveram o direito à educação negado na infância e/ou na juventude, em razão de prováveis desigualdades sociais, econômicas e históricas que marcaram suas trajetórias de vida as quais contribuíram para o abandono ou evasão do espaço escolar, com especial destaque para o público idoso, interesse maior nesse trabalho. a pesquisa adota abordagem qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, recorrendo a estudos bibliográficos, documentais e entrevistas. em seus aspectos teóricos, dialoga com autores como Paulo Freire (1987) e Magda Soares (2004), defendendo uma alfabetização dialógica, inclusiva e contextualizada, que valorize as experiências de vida e os saberes prévios dos educandos acumulados ao longo da vida. Espera-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais significativas, que promovam autonomia, inclusão social e fortalecimento da autoestima dos idosos no contexto educacional.

Palavras-chave: EPJAI; Alfabetização de idosos; Inclusão educacional; Autonomia; Práticas pedagógicas.

Introdução

O presente trabalho, ainda em processo de desenvolvimento no curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), direciona seu olhar para a alfabetização de pessoas idosas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Jequié. No entanto, neste estudo, preferimos afirma-la como Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) compreendendo-o como uma escolha política e conceitual adotada por alguns municípios, por considerar de forma mais explícita a presença e a especialidade das pessoas idosas nesse contexto. Essa modalidade da Educação Básica destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade considerada regular. Ela está assegurada na Constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconhecem a educação como um direito de todos, independentemente da idade.

A EPJAI fundamenta-se no princípio do direito à educação ao longo da vida, entendendo que o processo educativo não se limita à infância ou adolescência. Ela surge como resposta a uma dívida social histórica, marcada por desigualdades econômicas, raciais e de gênero que impediram milhões de brasileiros e brasileiras de frequentar ou concluir a escola. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, homologado pelo Ministério da Educação. Essa educação cumpre três funções que se complementam: a função reparadora, ao devolver a jovens e adultos o direito à educação que lhes foi negado na infância ou adolescência; a função equalizadora, ao contribuir para a redução das desigualdades sociais, raciais e econômicas, oferecendo novas oportunidades a grupos historicamente excluídos; e a função qualificadora, ao promover a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a autonomia, ampliando possibilidades no mundo do trabalho e incentivando o exercício pleno da cidadania. Entendemos que tais funções se apresentam como desafios quando se voltam para o público idoso, cujas motivações e expectativas no retorno a escola nem sempre se aproximam dos interesses dos jovens e adultos. Daí nosso interesse em voltar nosso olhar para esse público.

Além do respaldo constitucional e legal, a modalidade é orientada pelas metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que estabelece estratégias para reduzir o analfabetismo, elevar a escolaridade média da população e integrar a EPJAI à educação profissional.

No campo pedagógico, a esta modalidade dialoga fortemente com as contribuições de Paulo Freire, especialmente na valorização do “saber de experiência feito”.

Essa perspectiva reconhece que jovens e adultos trazem consigo conhecimentos construídos ao longo da vida, no trabalho, na família e na comunidade, e que esses saberes devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem.

A alfabetização desse público continua sendo um dos grandes desafios da educação no Brasil, especialmente diante de realidades marcadas pela desigualdade social e pela exclusão histórica, que requer a superação de barreiras históricas, sociais, culturais e econômicas, além do enfrentamento de preconceitos que associam a velhice à incapacidade de aprender. Apesar de avanços em políticas públicas, o analfabetismo ainda atinge uma parcela significativa da população, restringindo o acesso a direitos, à cidadania plena e a melhores condições de vida.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa também nasce de uma inquietação pessoal e de uma sensibilidade diante desse público, que sempre me tocou de forma significativa, mas que ganhou notória importância como campo de pesquisa durante as discussões ao longo dos estudos durante a disciplina Educação de Jovens e Adultos, no curso de Pedagogia. Como ser humano e em processo de formação profissional, quero levar esperança, novas expectativas e ajudar a ver que nunca é tarde para realizar sonhos. Desejo caminhar junto, fazer parte dessas trajetórias e contribuir na superação dos desafios, ajudando-os a acreditar em uma nova realidade possível. O desejo de compreender suas trajetórias e contribuir para a transformação desse cenário educacional está relacionado ao reconhecimento de que os idosos levam para a sala de aula muito mais que dificuldades: carregam histórias de vida, saberes e experiências que ultrapassam os limites do ensino formal.

Vivemos em uma sociedade marcada pela diversidade e também por desigualdades econômicas, políticas e sociais que, desde o século XVIII, com o avanço do capitalismo industrial, reforçam mecanismos de exclusão. Muitos sujeitos envelhecem sem apoio estatal e marcados por trajetórias de pobreza e negação de direitos básicos, entre eles a educação. A industrialização e o liberalismo econômico promoveram a ascensão social de alguns, mas deixaram grandes parcelas da população em situação de vulnerabilidade, perpetuando desigualdades que ainda hoje afetam diretamente o acesso e a permanência de idosos na escola.

No cenário contemporâneo, o envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno mundial. A Organização Mundial da Saúde (2021) alerta para o crescimento acelerado desse grupo e para a necessidade de políticas públicas que atendam suas demandas, incluindo o direito à educação. No Brasil, apesar de avanços legais, como a Constituição Federal de 1988 (art. 205) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), ainda convivemos com altos índices de analfabetismo entre pessoas com 60 anos ou mais. O IBGE (2022) aponta que cerca de 18% desse público permanece analfabeto, revelando uma dívida histórica com essa população.

O Estatuto do Idoso, em seus artigos 21 e 25, garante o acesso à educação e determina a adequação de currículos, metodologias e materiais de necessidades da terceira idade. Ressalta ainda a importância de universidades abertas para idosos, a primeira delas foi a Universidade da Terceira Idade (UTI) criada em 1973, por Pierre Vellas, com o objetivo de promover integração social e combater o isolamento.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como se dá o processo de alfabetização de idosos. Este público chega às salas de aula com uma rica bagagem de experiências, mas também com marcas de desigualdade, exclusão e fragilidades físicas. A alfabetização, portanto, precisa ir além da decodificação: deve promover autonomia, inclusão social e ressignificação das trajetórias de vida (FREIRE, 1987; SOARES, 2004). As concepções contemporâneas de alfabetização consideram o idoso como sujeito ativo, portador de saberes e práticas sociais que precisam ser reconhecidos.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada em revisão de literatura e análise documental, incluindo legislações e dados oficiais sobre alfabetização e envelhecimento, além de entrevistas com professores e estudantes da modalidade. Diante desse quadro, surge a questão central desta pesquisa: Quais as motivações, expectativas e dificuldades dos idosos no processo de alfabetização na EPJAI no município de Jequié?

Hipóteses

Partimos do entendimento que a alfabetização de idosos torna-se mais eficaz quando valoriza suas histórias de vida, saberes prévios e experiências culturais. As dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem estão relacionadas tanto a barreiras educacionais, como metodologias pouco adaptadas, quanto a fatores sociais e históricos que interromperam a escolarização na infância e juventude.

Nesse contexto, o retorno aos estudos pode estar motivado pela busca de autonomia, autoestima, ampliação das relações sociais e conquista de direitos. Partimos da hipótese de que as metodologias dialógicas e inclusivas, inspiradas em Paulo Freire, tendem a favorecer a alfabetização de idosos, na medida em que valorizam o dialógico e as experiências de vida dos participantes. Pressupomos, ainda, que abordagens contextualizadas possam aproximar o processo educativo da realidade dos sujeitos, o que potencialmente contribui para torná-lo mais significativo.

Desenvolvimento

1. A alfabetização de idosos na EPJAI: um olhar para a realidade social

Falar sobre a alfabetização de idosos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI), no município de Jequié, é olhar para histórias que foram marcadas por interrupções, negações de direitos e desigualdades sociais profundas. Muitos dos idosos que hoje retornam à sala de aula não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na infância e/ou na juventude, sobretudo as mulheres, por conta das marcações de uma sociedade estruturalmente machista. A necessidade de trabalhar cedo, as dificuldades financeiras, família, a distância das instituições de ensino e a ausência de políticas públicas efetivas contribuíram para esse cenário.

O analfabetismo entre pessoas com 60 anos ou mais não pode ser compreendido como uma escolha individual, mas como reflexo de um processo histórico de exclusão. Conforme discute Paulo Freire (1987), a negação da educação está diretamente ligada às estruturas sociais que mantêm determinados grupos à margem dos direitos básicos.



Assim, quando um idoso retorna à escola, ele não está apenas aprendendo a ler e escrever, mas também enfrentando marcas deixadas por esse passado de exclusão.

Dados recentes do IBGE (2022) mostram que, embora tenha havido avanços, o índice de analfabetismo entre idosos ainda é significativo no Brasil. Esse dado revela que a alfabetização desse público permanece como um desafio social e educacional urgente.

2. Alfabetização, letramento e a valorização da experiência de vida

A alfabetização de idosos exige uma compreensão que vá além do ensino do código escrito. Magda Soares (1998) afirma que alfabetização e letramento são processos que caminham juntos, pois aprender a ler e escrever implica também participar das práticas sociais que envolvem a linguagem.

No caso dos idosos, essa dimensão social da alfabetização é ainda mais evidente. Eles chegam à sala de aula trazendo consigo experiências de trabalho, família, religião, luta e resistência. São sujeitos que, embora não tenham passado pela escola formal, construíram saberes ao longo da vida. Ignorar essa bagagem é reduzir o processo educativo a algo mecânico e descontextualizado.

A perspectiva freireana reforça que o educando deve ser reconhecido como sujeito ativo do processo. A alfabetização, nesse sentido, torna-se um caminho de autonomia, de fortalecimento da autoestima e de ressignificação da própria trajetória.

3. Caminhos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa ainda está em andamento e nasceu do desejo de compreender, de forma mais próxima e sensível, a realidade da alfabetização de idosos em uma escola pública de Jequié-BA, que fica localizada no bairro Brasil Novo. No período noturno, a escola acolhe jovens, adultos e idosos que retornam aos estudos carregando histórias de vida marcadas por desafios, interrupções e sonhos adiados.

A escolha pela investigação qualitativa aconteceu justamente porque ela permite enxergar além dos números. Essa abordagem busca compreender sentimentos, experiências e significados. Ela valoriza a escuta, o diálogo e as narrativas dos participantes.



Mais do que entender como ocorre o processo de alfabetização, esta pesquisa procura compreender o que significa para esses idosos voltar à sala de aula. Busca perceber seus medos, suas expectativas, suas conquistas e também os desafios enfrentados por eles e pela professora nesse caminho. É um olhar atento às histórias, às superações e às novas possibilidades que a educação pode construir na vida de cada um.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a professora responsável pela turma e com seis alunos idosos, mulheres e homens que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, eles responderam então algumas perguntas tais como: nome, idade, profissão, como foi a sua juventude, motivos pelos quais não puderam se alfabetizar na idade considerada adequada, além dos seus sonhos e das razões que levaram a retornarem à escola.

Do ponto de vista metodológico, este estudo se insere no campo da investigação qualitativa, que busca compreender os fenômenos a partir dos significados, experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. Diferentemente de abordagens quantitativas, que se concentram em dados numéricos e mensuráveis, a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade, as narrativas e os contextos de vida, permitindo uma análise mais aprofundada das realidades sociais.

Nesse sentido, a entrevista se configura como um dos instrumentos centrais para a realização deste estudo, especialmente no contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), por possibilitar o acesso direto às experiências e aos sentidos que os próprios sujeitos atribuem ao seu processo formativo. Por meio desse instrumento, torna-se possível compreender dimensões como motivações, expectativas, dificuldades e trajetórias de vida, aspectos que influenciam diretamente a permanência e o envolvimento dos estudantes com a escola.

Durante as narrativas, os participantes compartilharam suas histórias de vida, os fatores que contribuíram para o afastamento da escola na infância, bem como suas expectativas ao retornarem aos estudos e as experiências que vêm construindo nesse novo momento de suas vidas.



Cabe destacar que as informações coletadas ainda se encontram em fase de organização e análise. Portanto, esta pesquisa não apresenta resultados conclusivos até o momento. O que se apresenta aqui são reflexões iniciais construídas a partir dos relatos e da articulação com a literatura estudada.

4. Desafios enfrentados pelos idosos: entre o medo e a resistência

As narrativas colhidas nas entrevistas revelam que o retorno à escola não é um processo simples. Muitos idosos mencionaram sentir medo de errar, vergonha por não saber ler, insegurança diante dos colegas e receio de não conseguir acompanhar o ritmo das atividades. Além disso, existem desafios relacionados a limitações físicas, como dificuldades visuais e motoras, que também interferem na aprendizagem.

Entretanto, o maior desafio relatado vai além da sala de aula. Ao decidirem estudar, esses idosos sentem que estão enfrentando uma sociedade que, por muito tempo, os colocou em posição de invisibilidade. Voltar à escola representa, para eles, um ato de coragem. É como se estivessem reafirmando que ainda são capazes, que ainda têm sonhos e que merecem ocupar seu espaço.

Essa realidade dialoga com a concepção de educação como prática de liberdade, defendida por Paulo Freire. A alfabetização, nesse contexto, não é apenas técnica, é profundamente humana e transformadora.

5. Expectativas e perspectivas: aprender para existir socialmente

Apesar das dificuldades, as falas dos idosos também revelam esperança. Muitos entrevistados expressaram o desejo de aprender a assinar o próprio nome, ler mensagens no celular, compreender textos religiosos, ajudar os netos nas tarefas escolares ou simplesmente sentir-se independentes.

O senhor Ananias, sobre o retorno a escola, assim nos diz:

Eu resolvi deixar de estudar, porque eu praticamente não tive oportunidade de estudar, aí eu bem de trabalhar ou eu bem de estudar, aí eu tive que trabalhar para me manter, aí decidi voltar a estudar, porque é muito bom chegar em um lugar, você vai pegar um transporte e não precisa pedir a ninguém, ser independente. A gente sempre teve vontade de mudar de vida. A esperança! (Ananias, 59 anos)



Essa fala demonstra a força de alguém que precisou parar de estudar para sobreviver, mas que nunca deixou de sonhar. Revela o desejo de ser independente, de não precisar pedir ajuda, de mudar de vida. Mostra que, apesar das dificuldades, a esperança continua viva e é ela que motiva o retorno aos estudos.

Essas expectativas mostram que a alfabetização representa muito mais que o domínio da leitura e da escrita. Trata-se de autonomia, reconhecimento e dignidade. Trata-se de poder participar ativamente da sociedade.

“A postura de que o educando é um ser que ensina ao mesmo tempo que aprende, valorizando a sua experiência cultural e as vivências fora da escola.”
— *Pedagogia da Autonomia* Paulo Freire (1996)

Ainda que a pesquisa esteja em desenvolvimento e não apresente resultados finais, já é possível perceber que metodologias acolhedoras, dialógicas e contextualizadas tendem a favorecer o envolvimento dos idosos no processo de aprendizagem. O respeito ao tempo de cada um, a escuta sensível e a valorização das experiências de vida aparecem como elementos fundamentais para o sucesso do trabalho pedagógico.

6. Reflexões parciais da pesquisa em andamento

As observações iniciais indicam que a alfabetização de idosos na EPJAI está diretamente ligada às suas motivações como autonomia, inclusão e realização pessoal e às dificuldades enfrentadas, como insegurança, limitações da idade e seus sentimentos. Compreender esses aspectos é fundamental para analisar o processo educativo desse público.

A pesquisa soma seus esforços em torno das reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e humanas, que reconheçam o idoso como sujeito de direitos, portador de saberes e capaz de aprender em qualquer fase da vida.

Conclusões preliminares

A presente pesquisa busca analisar quais motivações expectativas e dificuldades dos idosos no processo de alfabetização na EPJAI no município de Jequié. O estudo evidencia que o analfabetismo na terceira idade decorre de processos históricos de exclusão social, pobreza e negação do direito à educação. A investigação demonstra que o retorno à escola representa um movimento de enfrentamento das desigualdades vividas ao longo da vida.



As informações produzidas até o momento revelam que os idosos enfrentam insegurança, medo de errar, limitações físicas e desafios relacionados à autoestima. Ao mesmo tempo, o estudo identifica motivações significativas para a permanência na escola, como o desejo de autonomia, reconhecimento social, realização pessoal e participação ativa na sociedade. A pesquisa confirma que a alfabetização, para esses sujeitos, ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita e assume dimensão social e emancipadora.

A análise aponta que metodologias dialógicas, inclusivas e contextualizadas favorecem o envolvimento dos alunos e fortalecem o processo de aprendizagem. O estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem as experiências de vida e respeitem o tempo de cada educando.

A pesquisa permanece em andamento e segue na fase de organização e aprofundamento das análises. O trabalho busca ampliar a compreensão sobre as práticas que contribuem para uma alfabetização mais significativa, humana e socialmente comprometida na EPJAI no município de Jequié-BA.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/novo-plano-nacional-de-educacao/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 205. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 11, de 2000**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3962/3229>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: artigos 21 e 25.** Disponível em: <https://jurishand.com/lei-10741-de-01-outubro-2003/artigo-25/paragrafo-unico>. Acesso em: 20 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire: o legado do educador nas escolas públicas brasileiras.** Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20649/paulo-freire-legado-educador-escolas-publicas-brasileiras>. Acesso em: 20 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste.** 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, (autor não identificado). **Vida ensina: o “saber de experiência feito” em Paulo Freire.** Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6896/4519>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **(Título do artigo não identificado).** 1998. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/239315/215815. Acesso em: 20 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and health.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 20 mar. 2026.

